

[A filha varão]

→ **Classificação:**

Romance: *A Donzela Guerreira*

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da classificação: Aliete Galhoz em Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz, Isabel Cardigos, *Orações : Património Oral do Concelho de Loulé*, vol. III, Loulé, 2008, CM Loulé, pp. 82-89.

→ **Assunto:** Um rei não têm filhos. Sua filha mais nova disfarça-se de homem e peleja durante sete anos na guerra. À excepção do filho de uma capitão, ninguém desconfia que ela é mulher, mas este homem não desiste de tentar saber a verdade porque acha que o “barão” tem olhos de mulher...

→ **Palavras-chave:** armas, Beja, botas, capitão, cavalos, chorar, disfarçar de homem, dormir, envergonhar, espadas, espartilho, falecer, feira, filhas, filho, fitas, guerra, jantar, lanço, lençol, luvas, mãe, mãos, marido, nadar, olhos, pão, pé, peito, rei

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa.
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração do vídeo:** 00:04:21

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro de 2011
- **Palavras:** 703

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Outubro de 2011
- **Palavras:** 502

[A filha varão]

«O rei tinha que ir prà⁽¹⁾ guerra e atão⁽²⁾ disse assim:

– *Ai, de mim, que já estou velho, E as guerras me vencerão.*

– Isto os mais velhos, as mulheres, diziam e a gente aprendia. Eu aprendia tudo quanto eu ouvia, você... Eu na⁽³⁾ sei fazer o me⁽⁴⁾ nome! Mas... Tudo quanto eu ouvia, aprendia.

Ali... E, atão, o rei dizia:

– *Ai, de mim, que já estou velho, e as guerras me vencerão, sete filhas que aqui tenho, sem nenhuma ser barão.*

Respondeu logo a mais nova, com tamanha descreção⁽⁵⁾.

– *Venham armas e cavalos, que aqui tá⁽⁶⁾ se⁽⁷⁾ filho varão.*

– Quer dizer, ela... Ela ia fazer de filho, varão que ele na' teve! Só tinha sete filhas!

– *Filha, tens os pés pequenos, a conhecer-te vão.*

– *Meteríamos umas botas, que de lá na' sairão.*

– *Filha, tens as mão pequenas, a conhecer...*

– *Meterias numas luvas, que de lá não sairão.*

– Bem, ela achava solução pra⁽⁸⁾ tudo!

– *Filha, tens os peitos grandes, a conhecer-te vão!*

– *Meteria num espartilho, que de lá não sairão.* – Pronto.

– *Filha, tens os olhos ramudos⁽⁹⁾, a conhecer-te vão.*

– *Quando olharem para mim, inclinarei-os pro⁽¹⁰⁾ chão.*

E lá abalou prà guerra! Montada num cavalo.

Mas havia um, que era o filho do capitão, que dizia que ela que era mulher e homem não! E atão ia prà mãe, dizia-le⁽¹¹⁾ assim:

– *Ó minha mãe, minha mãe, minha mãe do coração, os olhos de Dom Barão são de mulher, de homem não.*

– *Convida-o tu, ó me' filho, para contigo jantar, se for mulher, homem não, que se há-de envergonhar.*

– Ali... 'Pere lá, a ver se...

– *Convida-o tu, ó me' filho, para contigo jantar, se for mulher, homem não, o pão ao pe'to⁽¹²⁾ há-de arrumar.*

– Que a gente arruma o pão ao pe'to, as mulheres. E o homens não! Cortam assim o pão [com as mãos].

*Mas Dom Barão, como esperto, o pão ao peito na' arrumou,
sem o ficar o conhecer, pà⁽¹³⁾ sua guerra voltou.*

*– Ai minha mãe, minha mãe, minha mãe do coração,
os olhos de Dom Barão são de mulher, de homem não.*

*– Convida-o tu, ó me' filho, para contigo ir à feira,
se for mulher, homem não, eleva-se na[s] fitas vermelhas*

– em fitas e *nisto e naquilo^{*(14)}: em laços. Se for rapaz eleva-se noutras coisas.

*– Pràs senhoras se enfeitarem, lindas espadas e grilhões
para na guerra brilhar.*

– Dizia, dizia... Dizia-le ela. E pronto, ela na' lhe dizia mais que isto.

Um dia, diz assim a mãe:

*– Ai minha mãe, minha mãe, minha mãe do coração,
os olhos de Dom Barão são de mulher, de homem não.*

*Convida-o tu, ó me' filho, para contigo dormir,
se for mulher, homem não, de ti se há-de encobrir.*

*Mas Dom Barão, como esperto, à frente se foi deitar,
pondo um lenço ao meio, na' se puderam arrumar.*

– Ficava sempre na mesma [risos]. E atão, de maneira que ele... Ele, naquele dia, disse assim à mãe:

*– Mãe! Ó minha mãe, minha mãe, minha mãe do coração.
os olhos de Dom Barão são de mulher, de homem não.*

*– Convida-o tu, ó me' filho, para contigo nadar,
se for mulher, homem não, de ti se há-de envergonhar.*

– Ele ia sempre *à da^{*(15)} mãe, ma^{*(16)} na' dizia nada aos outros! Mas nos olhos dele era uma mulher e não um homem! Mas ela andou (...) na guerra sem ele se... Sem ninguém saber, se na' aqui o filho do capitão! Depois, quando foi pra ir nadar, puxa por um lencinho e na' foi prò banho, pois com certeza! Na' foi prò banho e ele disse:

– Que tens ó Dom Barão, que 'tás tão triste a chorar?!

– *Os sinos da minha aldeia, que soam aí a dobrar...
o me' pai que já morreu, e a minha mãe 'tá a falecer.
E atão, se me queres saber quem eu sou...*

– Nessa altura declarou-se. E atão abalaram os dois. Chegou à mãe, disse:

– *Ó minha mãe, minha mãe, uma coisa lhe vou contar,
trago um marido para mim, e um genro para lhe dar. – [Risos].
Sete anos andei na guerra, na guerra de Mavinhão,
ninguém ficou sabendo se era mulher, homem não,
senão o filho do capitão.*

– Pois, ele na' a deixava! Via que nos olhos dela que era mulher e não homem.»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Prà** – para a (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (2) **Atão** – então, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.
- (3) **Na'** – não (houve supressão da acentuação e do o para reproduzir pronúncia popular, uso coloquial).
- (4) **Me'** – meu (supressão da vogal u para reprodução da pronúncia, uso coloquial).
- (5) **Descreção** – discrição (relato, enumeração).
- (6) **'Tá** – está (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado, uso coloquial).
- (7) **Se'** – seu (houve supressão do u para reprodução de pronúncia, uso coloquial).
- (8) **Pra** – para (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal).
- (9) **Ramudos** – densos (sugestão: pestanudos).
- (10) **Prò** – para o (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o; uso popular e coloquial).
- (11) **Le** – ‘lhe’ (pronome, registo popular e modo informal).
- (12) **Pe'to** – peito (houve supressão do i para reproduzir a pronúncia popular).
- (13) **Pà** – para a (forma sincopada de prà – contração da preposição pra com o artigo ou pronome a –, uso popular e coloquial).
- (14) **Nisto e naquilo** – nestas e em outras coisas, neste caso específico.
- (15) **À da** – ir à casa de alguém (aqui refere-se à casa da mãe). Expressão recorrente no Alentejo.
- (16) **Ma'** – mas (houve supressão do s para reprodução de pronúncia, uso coloquial).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.

Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras p.38.

Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254.

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://motoxaparras.webs.com/comodizquedissem.htm>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedi.a.pt>; <http://www.priberam.pt>

